

# 16<sup>5</sup> Lyra aponta um "furo" no tabelamento

Rio — O ex-presidente do Banco Central, Paulo Lyra, indicou ontem o que considera como "furo" do pacote econômico baixado na quarta-feira pelo Governo: o não tabelamento do spread nos financiamentos a pessoa física abre caminho para que os bancos privados utilizem essa linha de crédito em empréstimos para empresas. A operação, que poderia ser realizada através de empréstimos a um diretor de empresa, por exemplo, seria a forma legal de burlar a recente medida governamental.

Lyra, que atualmente dá consultoria a diversas empresas, criticou o tabelamento do spread por considerá-lo como medida provisória, de difícil controle prático e que não resolverá em definitivo o problema das elevadas taxas de juros.

José Luis de Miranda, diretor presidente do Banco Interatlântico, não concorda com todas as afirmações de Lyra, apesar de ratificar as críticas quanto ao tabelamento. Depois de avaliar-se como defensor "das forças de mercado e da livre iniciativa", Miranda afirmou que considera o controle do spread uma "agressão" a essas forças.